



**PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA**

Contato: Cidália Morgado  
Telesp Celular  
(0xx11)3059-7590

**TELESP CELULAR PARTICIPAÇÕES DIVULGA OS RESULTADOS PARA O PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2000**

São Paulo, Brasil – 20 de abril de 2000 -- Telesp Celular Participações S.A., (NYSE: TCP; BOVESPA: TSPP3 (Ord), TSPP4 (Pref)) (“TCP”), a companhia que detém 100% da participação acionária na Telesp Celular S.A., a maior operadora de serviços de telecomunicações celulares do Brasil anunciou hoje os resultados consolidados **não auditados** referentes ao 1º trimestre de 2000. O Lucro Líquido foi de R\$35,5 milhões, equivalente a um lucro por 1.000 ações de R\$ 0,085.

R\$ milhões	TCP		Var. %
	1ºtrim/00	1ºtrim/99	
Receita operacional líquida de serviços	518,1	448,2	+15,6
Venda de aparelhos	156,6	62,1	+152,2
<b>Receita líquida total</b>	<b>674,7</b>	<b>510,3</b>	<b>+32,2</b>
<b>EBITDA</b>	<b>215,5</b>	<b>243,6</b>	<b>-11,5</b>
Margem EBITDA	31,9%	47,7%	
Margem EBITDA (s/ aparelhos)*	41,6%	54,4%	
Depreciação	(155,2)	(98,4)	+57,7
<b>EBIT</b>	<b>60,3</b>	<b>145,3</b>	<b>-58,5</b>
<b>Lucro líquido</b>	<b>35,5</b>	<b>42,6</b>	<b>-16,7</b>
Lucro por ação	0,085	0,127	-33,1
<b>Fluxo de caixa</b>	<b>190,7</b>	<b>155,6</b>	<b>+22,6</b>
<b>Fluxo de caixa por ação</b>	<b>0,46</b>	<b>0,47</b>	<b>-2,6</b>

\*EBITDA / Receita Operacional Líquida de Serviços

- 1) Todas as demonstrações financeiras foram preparadas e são apresentadas em conformidade com a legislação societária brasileira.
- 2) Lucro por ação calculado por lote de 1.000 ações, que representa a quantia mínima negociada no mercado acionário

**Dados Operacionais**

(em milhares)	31 mar.2000	31 dec.1999	% var.	31 mar.1999	% var.
Total de assinantes, dos quais	3.113	2.893	+7,6	1.955	+59,2
Contrato	1.924	2.030	-5,2	1.955	-1,6
Pré-pago	1.189	863	+37,8	-	n.a.
Área 1	1.907	1.764	+8,1	1.097	+73,8
Área 2	1.206	1.129	+6,8	858	+40,6
Analogico	1.236	1.423	-13,1	1.715	-27,9
Digital	1.877	1.470	+27,7	240	+682
Total market share (Estimado)	63%	63%	-	67%	-
Área 1 (Estimado)	56%	56%	-	55%	-
Área 2 (Estimado)	78%	78%	-	94%	-

  

(em milhares)	1ºtrim.2000	4ºtrim.1999	% var.	1ºtrim.1999	% var.
Adições líquidas no período, dos quais	220	517	-57,4	151	+45,7
Contrato	-106	+10	n.a	151	n.a.
Pré-pago	+326	+507	-35,7	n.a.	n.a.
Churn acumulado no período*	7,1%	3,3%	-	2,1%	-

  

(em R\$/mês)	1ºtrim.2000	4ºtrim.1999	% var.	1ºtrim.1999	% var.
ARPU	58	62	-6,4	79	-27

\* No 1º trimestre de 2000 e no 4º trimestre de 1999, a taxa de churn inclui clientes de contrato analógico que migraram para o nosso serviço pré-pago

O ambiente macroeconômico no 1º trimestre de 2000 foi caracterizado pelo controle da inflação, pela estabilização das taxas de câmbio e juros e aumento significativo do PIB, determinando um aumento no otimismo para o desempenho da economia brasileira no futuro. No entanto, as variáveis com maior impacto no nosso negócio, taxa de desemprego em São Paulo e o real poder de compra dos salários, evoluíram desfavoravelmente, adiando uma vez mais a recuperação do consumo privado.

Estimamos em torno de 350 mil as adições líquidas de clientes no Estado de São Paulo no 1º trimestre de 2000 e que o mercado celular tenha atingido ao final de março aproximadamente 4,95 milhões de aparelhos, equivalente a uma taxa de penetração de 14%, significativamente mais elevada que a de 10% estimada para o Brasil.

As adições líquidas da Telesp Celular totalizaram no trimestre 220 mil, tendo o total de clientes atingido 3.113 mil no final de março, dos quais 61% na Área Metropolitana de São Paulo.

Nesta data, mais de 60% dos nossos clientes já usavam o serviço digital. Os clientes dos serviços pré-pago atingiram o número de 1.189 mil no final do trimestre, sendo que cerca de 65% destes estão localizados na Área Metropolitana de São Paulo.

A Telesp Celular estima que seu market share no total da Área de Concessão tenha mantido-se estável em 63%, representando 56% na Área Metropolitana de São Paulo e 78% na área 2.

No trimestre os desligamentos em números absolutos cresceram significativamente em comparação ao último trimestre de 1999 e conseqüentemente, a taxa acumulada do churn no trimestre situou-se em 7,1%, acima das nossas expectativas. Os desligamentos continuam a ser conseqüência dos problemas econômicos e o desligamento voluntário cresceu significativamente no trimestre. Adicionalmente o churn inclui clientes que migraram do serviço analógico para o nosso serviço digital pré-pago.

Da mesma forma, o ARPU mensal no trimestre caiu para R\$ 58 comparado a R\$62 (média mensal no último trimestre de 1999), devido principalmente a uma estagnação no consumo privado, ao aumento das adições em segmentos de menor poder aquisitivo e a sazonalidade.

A Telesp Celular continuou a desenvolver as duas marcas do serviço pré-pago, “Baby” e “Peg&Fale”, diversificando o número de modelos oferecidos, aproveitando o dinamismo do mercado de aparelhos, a diminuição de preços em dólar e a estabilidade do câmbio. Ao final do 1º trimestre de 2000 de 1999, os clientes do “Baby” representavam aproximadamente 1/3 do total de clientes do serviço pré-pago.

Além do desenvolvimento continuado dos produtos pré-pagos, a Telesp Celular acelerou o lançamento de diversos novos produtos e serviços para atender as necessidades e aspirações dos clientes. No trimestre foram lançados, entre outros, o roaming com México e Canadá, roaming no Brasil para o “Baby” e SMS( serviço de mensagens curtas) para os clientes de pós-pago digital (em período de teste).

No final de março de 2000, a cobertura da rede digital atingiu 86% da população da nossa Área de Concessão em comparação a 84% no final de 1999.

Em 31 de março de 2000 a Telesp Celular tinha 1.950 empregados, correspondendo a mais de 1.600 linhas por empregado, tendo este indicador crescido 6,3% em comparação ao final de 1999.

### **Performance Financeira**

No 1º trimestre de 2000, a receita operacional bruta dos serviços alcançou R\$ 662,3 milhões, um aumento de 12,0% em relação ao mesmo período no ano anterior. As receitas de utilização e assinatura mensal, representaram 76,7% da receita total, ou seja R\$ 508,0 milhões, um aumento de 4,6% em relação ao 1º trimestre de 1999.

As vendas brutas de aparelhos foram de R\$ 237,2 milhões, ou seja, uma participação de 26,4% na receita bruta total de R\$ 899,4 milhões.

A receita operacional líquida total, incluindo R\$ 156,6 milhões da receita líquida de venda de aparelhos, foi de R\$ 674,7 milhões, um aumento de 32,2% em relação ao 1º trimestre de 1999.

Os custos operacionais totais no 1º trimestre de 2000 alcançaram R\$ 459,2 milhões, um aumento de 72% em relação ao mesmo período do ano anterior. Excluindo-se o custo dos aparelhos vendidos para uma comparação mais correta, o aumento foi de 42,6%, ainda assim superior ao crescimento de 15,6% da receita operacional líquida dos serviços, devido em grande parte ao aumento das despesas comerciais.

As despesas comerciais no 1º trimestre de 2000 foram de R\$ 110,3 milhões, ou 16,3% da receita líquida total, que se compara a 12,5% no 1º trimestre de 1999, devido principalmente ao aumento dos custos de aquisição de clientes num ambiente mais competitivo e da provisão para devedores duvidosos, a qual atingiu quase 5% da receita operacional bruta no trimestre, comparando-se a 3,9% no 1º trimestre de 1999.

A Telesp Celular continuou se esforçando para aumentar sua eficiência operacional. Conseqüentemente, os custos dos serviços prestados cresceram apenas 16,7% em relação ao 1º trimestre do ano de 1999, atingindo R\$ 126,7 milhões, apesar da forte expansão de nossa rede digital.

As margens globais EBITDA e EBIT foram 31,9% e 8,9%, respectivamente. A margem EBITDA (excluindo venda de aparelhos) foi de 41,6% no período, que se compara a 36,9% no último trimestre de 1999. A margem EBIT (excluindo igualmente a venda de aparelhos) foi de 11,6%, que pode ser comparada a 12,1% no 4º trimestre de 1999.

As despesas financeiras líquidas foram reduzidas em 46,9% em relação ao 1º trimestre de 1999, atingindo R\$ 34,7 milhões, como consequência principalmente da estabilidade do câmbio e da diminuição dos prêmios relativos a operações de “hedge”.

O lucro líquido no 1º trimestre de 2000 foi de R\$ 35,5 milhões, uma queda de 16,7% em relação ao mesmo período de 1999.

O fluxo de caixa (Fluxo de Caixa = Lucro Líquido + Depreciação + Participação Minoritária) no 1º trimestre de 2000 atingiu R\$ 190,7 milhões, uma aumento de 22,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A companhia manteve seus planos de expansão da rede digital, aumentando a cobertura em áreas selecionadas no interior e litoral do Estado de São Paulo e melhorando a qualidade dos serviços prestados. Os investimentos no período alcançaram R\$ 127 milhões, em linha com nossos objetivos.

A dívida total da TCP totalizava R\$ 1.599,2 milhões em 31 de março de 2000, sendo 81% em dólar norte-americano e diminuiu em R\$ 90,8 milhões se comparada a de 31 de dezembro de 1999. A relação dívida líquida ajustada/patrimônio líquido\* diminuiu para 46,7%, comparando-se a 52,7% no final de 1999.

Nota:

\* Dívida líquida ajustada = Dívida líquida – Operações de “hedge”

## **Mensagem da Administração**

É com orgulho que a Telesp Celular anuncia o que consideramos serem bons resultados à luz da estagnação do consumo privado em São Paulo e do aumento da competição.

A Empresa adicionou 220 mil novos clientes, mantendo o seu market share, ilustrando assim o sucesso de sua estratégia competitiva.

O lançamento de novos produtos e serviços continuou a ritmo acelerado e a Empresa deu os primeiros passos em seu caminho para novos negócios, nomeadamente Wireless Internet. Não esperamos em 2000 qualquer impacto significativo nas receitas totais decorrentes destes novos negócios. No entanto, acreditamos que o potencial do mercado de São Paulo é um dos mais fortes da América Latina e a Telesp Celular estará uma vez mais na linha de frente, desenvolvendo sua estratégia vencedora com base na sua marca.

A Telesp Celular prosseguiu a sua estratégia de expansão da cobertura digital em áreas selecionadas, aumento de capacidade e melhoria da qualidade. No trimestre, os investimentos foram da ordem de R\$127 milhões, significativamente abaixo dos R\$ 267 milhões do 1º trimestre de 1999, contribuindo positivamente para a geração de “free cash-flow”.

Num mercado como o de São Paulo, fortemente competitivo e em crescimento acelerado, o controle dos custos operacionais é um fator chave de sucesso. A companhia está implementando várias ações neste campo, sem comprometer as suas metas de crescimento, nem a sua capacidade competitiva.

As margens EBITDA (Global e excluindo-se vendas de aparelhos), situaram-se em 31,9% e 41,6%, respectivamente, um aumento em relação às margens do último trimestre de 1999, que foram 26,7% e 36,9%.

Mantemo-nos moderadamente otimistas em relação a 2000. Primeiramente, o crescimento do PIB, a estabilização da inflação e a queda da taxa de juros interna, estão demorando para se traduzirem em aumento do consumo privado. Adicionalmente, questões como por exemplo o julgamento pendente no STF, no qual se o governo perder, poderá ter de reconhecer um potencial passivo estimado em até R\$ 70 bilhões, afetaram nos últimos dias as expectativas futuras determinando pressões no câmbio, taxa de juros e outras variáveis econômicas. Assim sendo, é prudente mantermos uma expectativa moderada para o crescimento do nosso negócio nos próximos trimestres.

A Telesp Celular vem continuamente provando as suas competências em inovação, marketing, serviço a clientes, melhoria da qualidade e mais importante, a sua capacidade de se adaptar com sucesso a ambientes desfavoráveis ou de mudanças rápidas. Apesar deste cenário macroeconômico e do agressivo ambiente competitivo, o nosso objetivo último continua o mesmo: criação de valor para os acionistas.

###

(Seguem Tabelas)

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

TELESP CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A.

(Em milhões)

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS**

	Legislação Societária	
	1ºtrim. 2000	1ºtrim. 1999
	R\$	R\$
Receita operacional bruta dos serviços: 1)	662,3	591,3
Receita de venda de equipamentos	237,2	80,5
Receita operacional bruta total	899,4	671,8
Tributos e descontos concedidos 1)	(224,8)	(161,5)
Receita operacional Líquida 1)	674,7	510,3
Custo Operacionais	(459,2)	(266,7)
Pessoal	(26,0)	(21,8)
Custo dos serviços prestados	(126,7)	(108,6)
Custo dos equipamentos vendidos	(155,6)	(53,8)
Comercialização dos serviços	(110,3)	(63,9)
Despesas gerais e administrativas	(37,6)	(17,6)
Outras receitas (despesas) operacionais 2) 10)	(3,0)	(1,0)
Lucro antes da depreciação e receitas (despesas) financeiras – EBITDA	215,5	243,6
Depreciação	(155,2)	(98,4)
Lucro após depreciação e antes de receitas (despesas) financeiras – EBIT	60,3	145,2
Receitas (despesas) financeiras 3)	(34,7)	(65,4)
Lucro Operacional	25,6	79,8
Receitas / despesas não operacionais	1,4	0,5
Lucro antes de impostos e interesses minoritários	27,0	80,3
Imposto de renda e contribuição social 4)	8,5	(23,1)
Interesses Minoritários	-	(14,6)
Lucro líquido do período	35,5	42,6

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

TELESP CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A

(Em milhões)

	Legislação Societária	
	31-Mar.-00	31-Dez.-99
	R\$	R\$
<b>ATIVO</b>		
Ativo Circulante	928,8	917,3
Disponibilidades	14,8	155,9
Contas a receber 4)	686,7	580,8
Provisões para devedores duvidosos 4)	(101,4)	(87,2)
Tributos diferidos e a recuperar 5) 6)	227,0	217,9
Outros ativos circulantes	101,7	49,9
Ativo Realizável a Longo Prazo	1.269,5	1.317,3
Tributos diferidos e a recuperar 5) 6)	951,2	973,0
Operações de "hedge"	314,8	339,0
Outros ativos de longo prazo	3,5	5,2
Ativo Permanente	3.220,6	3.219,8
Imobilizado líquido 7)	3.220,6	3.219,8
Total do Ativo	5.418,9	5.454,3
<b>PASSIVO</b>		
Passivo Circulante	1.738,6	1.435,3
Pessoal, encargos e benefícios sociais	16,5	23,3
Fornecedores	768,3	767,6
Impostos, taxas e contribuições	131,1	110,8
Participação no resultado	70,3	69,4
Empréstimos e financiamentos 8)	730,3	431,1
Outras obrigações 9)	22,1	33,1
Passivo Exigível a Longo Prazo	964,5	1.339,0
Empréstimos e financiamentos 8)	868,9	1.258,9
Provisão para contingências	66,2	50,6
Provisão para fundo de pensões	29,4	29,4
Outros	-	0,2
Participações Minoritárias	-	413,2
Patrimônio Líquido	2.715,8	2.266,9
Capital social	748,3	434,7
Reserva de lucros	289,7	289,7
Reserva especial de ágio	1.065,0	1.065,0
Ágio da troca de ações da TC	99,7	-
Lucros acumulados	513,1	477,5
Total do Passivo	5.418,9	5.454,3

- continua -

**Telesp Celular/Telesp Celular Participações**  
**Notas explicativas**

(Notas explicativas referem-se ao período de 3 meses terminado em 31 de março de 2000)  
(valores em milhões de Reais)

1) Receita operacional

	<b>1ºtrim. 2000</b>	<b>1ºtrim. 1999</b>
Assinatura	230,6	199,6
Habilitação	0,0	1,6
Utilização	277,4	286,2
VC1	156,7	148,5
VC2	52,6	56,8
VC3	33,8	30,1
Internacional	-	10,4
AD	10,4	19,2
DSL	23,9	21,3
Uso de Rede	147,2	97,5
Outros serviços	7,1	6,4
<b>Receita de serviços de telecomunicações</b>	<b>662,3</b>	<b>591,3</b>
<b>Venda de aparelhos celulares</b>	<b>237,2</b>	<b>80,5</b>
<b>Receita operacional bruta total</b>	<b>899,4</b>	<b>671,8</b>
ICMS	(148,6)	(132,8)
Pis/Pasep/Cofins	(31,2)	(22,8)
Descontos e outras deduções	(45,0)	(6,0)
<b>Total deduções da receita operacional bruta</b>	<b>(224,8)</b>	<b>(161,6)</b>
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>674,7</b>	<b>510,3</b>

2) Outras Receitas (Despesas) Operacionais

	<b>1ºtrim. 2000</b>	<b>1ºtrim. 1999</b>
Multas e despesas recuperadas	6,6	8,8
Outras receitas	0,4	0,7
<b>Total das outras receitas operacionais</b>	<b>7,0</b>	<b>9,5</b>
Obrigações com partes relacionadas	(8,3)	(5,9)
Provisão para contingências	(1,7)	(3,9)
Outras receitas(despesas) operacionais	(0,0)	(0,8)
<b>Total de outras despesas operacionais</b>	<b>(10,0)</b>	<b>(10,6)</b>
<b>Total outras receitas (despesas) oper. Liquidadas</b>	<b>(3,0)</b>	<b>(1,1)</b>

3) Despesas financeiras líquidas

	1ºtrim. 2000	1ºtrim. 1999
Aplicações financeiras	6,8	19,3
Descontos obtidos	5,4	-
Variações monetárias/cambiais ativas	3,5	-
Outras	5,1	3,8
<b>Receitas financeiras</b>	<b>20,8</b>	<b>23,1</b>
Encargos financeiros	(52,5)	(68,9)
Variações monetárias/cambiais passivas	(3,0)	(19,6)
Outras	-	-
<b>Total despesas financeiras</b>	<b>(55,5)</b>	<b>(88,5)</b>
<b>Despesas financeiras líquidas</b>	<b>(34,7)</b>	<b>(65,4)</b>

4) Contas a receber

	31-mar.-99	31-Dez.-99
Valores a faturar	310,6	231,9
Valores faturados	376,1	387,6
Provisões para devedores duvidosos	(101,4)	(87,2)
Títulos descontados	-	38,7
<b>Total (líquido)</b>	<b>585,3</b>	<b>493,6</b>
A vencer	204,9	212,4
Vencidas (1 a 30 dias)	42,4	63,4
Vencidas (31 a 60 dias)	27,4	24,7
Vencidas (a mais de 60 dias)	101,4	87,2
<b>Total</b>	<b>376,1</b>	<b>387,6</b>

Movimento na conta Provisões para devedores duvidosos

	1ºtrim. 2000	1ºtrim. 1999
<b>Saldo inicial</b>	<b>87,2</b>	<b>38,9</b>
Provisões constituídas no ano	44,9	25,9
Utilizações	(30,7)	(12,5)
<b>Saldo no final do período</b>	<b>101,4</b>	<b>52,3</b>

5) Tributos diferidos e a recuperar

	31-Mar.-99	31-Dez.-99
Impostos diferidos resultantes da incorporação da CTH	1.027,3	1.055,2
Imposto de renda/contribuição social diferidos	73,4	64,3
Imposto de renda a recuperar	60,4	63,0
ICMS a recuperar	17,1	8,6
<b>Total</b>	<b>1.178,2</b>	<b>1.191,0</b>
Circulante	227,0	218,0
Longo prazo	951,2	973,0
<b>Total</b>	<b>1.178,2</b>	<b>137,8</b>

6) Efeitos da incorporação da CTH na TCP

A reestruturação societária anunciada em Dezembro de 1999 consiste em três etapas, tal como detalhado na nossa press-release de 13 de dezembro de 1999. A primeira etapa que compreendeu a incorporação da CTH na TCP foi aprovada em Assembléia Geral de Acionistas da TCP, realizada em 21 de dezembro de 1999. As etapas 2 e 3 foram aprovadas em 14 de janeiro de 2000.

A incorporação da CTH na TCP foi estruturada de modo a não apresentar efeitos negativos derivados da amortização do “good will” no lucro líquido da TCP e conseqüentemente no fluxo de dividendos a distribuir aos seus acionistas.

Como tal, os registros contábeis societários e fiscais da TC mostram a seguinte situação, como conseqüência da incorporação da CTH:

(em milhões de Reais)	31 março de 2000	31 dezembro de 1999
Ágio	3.086,3	3.166,1
Provisão p/ manter a integridade do patrimônio líquido	(2.059,0)	(2.110,9)
<b>Líquido</b>	<b>1.027,3</b>	<b>1.055,2</b>
Amortização do Ágio no trimestre		(79,8)
Reversão da provisão		51,9
Crédito fiscal		27,9
Impacto no lucro líquido		-

O crédito fiscal remanescente a ser usado no futuro no valor de R\$ 1.027,3 milhões está registrado no Ativo do balanço patrimonial como “impostos diferidos resultantes da incorporação da CTH” sendo R\$ 108,6 milhões ativo circulante e R\$ 918,7 milhões de longo prazo

7) Imobilizado líquido

	31-Mar.-00	31-Dez.-99
Equipamentos de comutação analógica	429,2	427,2
Equipamentos de comutação digital	29,0	18,3
Equipamentos de transmissão analógica	1.602,9	1.602,1
Equipamentos de transmissão digital	188,6	171,4
Torres	141,2	139,4
Edifícios	70,9	70,8
Outros	558,6	513,8
Obras em andamento	1.148,1	1.097,4
<b>Custo total</b>	<b>4.168,5</b>	<b>4.040,5</b>
Depreciação acumulada	(947,9)	(820,6)
<b>Imobilizado líquido</b>	<b>3.220,6</b>	<b>3.219,8</b>

**Taxas anuais de depreciação usadas**

Equipamentos de comutação analógica	20,00%
Equipamentos de comutação digital	14,29%
Equipamentos de transmissão analógica	20,00%
Equipamentos de transmissão digital	14,29%
Torres	4,00%
Edifícios	4,00%
Outros ativos (excluindo Terrenos)	10,0% - 20,0%

8) Empréstimos e financiamentos

	31-Mar.-00		31-Dez.-99	
	Em US\$	Em R\$	Em US\$	Em R\$
Fornecedores	488,9	-	761,5	-
Instituições Financeiras	455,6	305,2	464,7	302,6
Telesp Celular Internacional Ltd.	349,5	-	161,2	-
<b>Total</b>	<b>1.293,9</b>	<b>305,2</b>	<b>1.387,4</b>	<b>302,6</b>

	31-Mar.-00	31-Dez.-99
Curto prazo	730,3	431,1
Longo prazo	868,9	1.258,9
<b>Total</b>	<b>1.599,2</b>	<b>1.690,0</b>

Cronograma de pagamento da dívida de longo prazo

	Em US\$	Em R\$
2001	167,3	-
2002	64,6	46,9
2003	220,2	62,5
2004	4,7	62,5
2005	4,7	78,1
Após 2005	157,3	-
<b>Total</b>	<b>618,9</b>	<b>250,0</b>

Sobre os empréstimos e financiamentos em dólar norte-americano incidem juro fixos de 7,30% a 10,75% ao ano, ou juros variáveis entre 2,5 a 4,0% a.a. acima da LIBOR

Sobre os empréstimos e financiamentos em Real incidem juros de 102% do CDI ou TJLP+4% a.a.

A companhia contratou acordos de "hedge" num montante de US\$ 700 milhões com um prêmio anual médio de 7% sobre os montantes em dólares.

9) Outras obrigações

	<b>31-Mar.-00</b>	<b>31-Dez.-99</b>
Partes relacionadas	6,6	0
Encargos com operações de “hedge”	7,6	23,6
Outros	7,9	9,4
<b>Total</b>	<b>22,1</b>	<b>33,1</b>

###

O presente comunicado de imprensa contém previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões não constituem fatos ocorridos no passado e refletem apenas expectativas dos administradores da companhia. Os termos “antecipa”, “acredita”, “estima”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “projeta”, “objetiva”, bem como outros termos similares, visam identificar tais previsões as quais evidentemente envolvem riscos ou incertezas previstas ou não pela companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da companhia podem diferir das atuais expectativas e o leitor não deve se basear exclusivamente nas posições aqui realizadas. Estas previsões emitem a opinião unicamente na data em que são feitas e a companhia não se obriga a atualizá-las à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros.